

Análise do perfil epidemiológico de pacientes que utilizam talidomida em hospital de grande porte

Glenda Laissa Oliveira de Melo Candeia, Rayanne Vitória Oliveira da Costa Tavares, Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech, José Arimatea Rocha Filho

Universidade Federal de Pernambuco, Hospital das Clínicas, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalar

Introdução: A talidomida conhecida mundialmente por desencadear milhares de casos de mal formações fetais por atravessar a barreira placentária, é o exemplo perfeito de um fármaco pouco testado antes de sua aprovação. Apesar de ter sido retirada do mercado após a comprovação da teratogenicidade, foi descoberto o seu efeito benéfico no tratamento de algumas doenças, e esta foi reinserida no mercado nacional sendo utilizada em determinadas situações clínicas devendo-se sempre avaliar o estado do paciente com cuidado, levando em conta o risco-benefício, principalmente nos casos de mulheres em idade fértil (entre 15 e 49 anos). **Metodologia:** O estudo foi realizado na farmácia ambulatorial do Hospital das Clínicas (HC) da UFPE, através da coleta e avaliação de dados processuais de 57 pacientes que fazem parte do plano de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde através do Componente Especializado. **Resultados e Discussão:** Dentre os processos analisados, 50,88% foram de pacientes do sexo masculino e 49,11% do sexo feminino, com idades contidas nas faixas etárias de 19 a 30 anos (8,77%), 31 a 50 anos (40,35%), 51 a 70 anos (36,84%) e 71 a 90 anos (14,03%). Dentre as mulheres, (17,86%) estavam em idade fértil, e utilizavam métodos contraceptivos, destes (60%) eram laqueadura de trompas, (20%) dispositivo intrauterino, e (20%) preservativos. No parâmetro patologia, foram diagnosticadas cinco doenças: mieloma múltiplo (40,03%), hanseníase (36,84%), lúpus eritematoso discoide (14,03), lúpus e. sistêmico (7,01%) e estomatite com lesões correlatas (1,75%). **Conclusão:** Com estes resultados, observa-se o predomínio de pacientes do sexo masculino e da faixa etária de 31 a 50 anos utilizando a talidomida no HC-PE, com predomínio da patologia mieloma múltiplo. O grupo das mulheres em idade fértil, sendo este grupo de risco, apresentou em 80% dos casos analisados métodos contraceptivos efetivos, impossibilitando o risco de possível teratogenicidade.